

APRESENTAÇÃO

Neste volume dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, temos o prazer de apresentar artigos que tratam do tema “A produção textual como prática social: processos de construção de sentidos”. A abordagem dessa temática tem o propósito de ampliar os debates sobre práticas pedagógicas voltadas para múltiplas formas de realização da escrita, de acordo com os gêneros discursivos/textuais que circulam nas esferas de atividades humanas.

Temos observado que, nos últimos anos, o planejamento de propostas didáticas centradas no trabalho com a escrita vem recebendo mais atenção de professores, pesquisadores e autores de livros didáticos, caminhando no sentido de orientar a elaboração do texto conforme as condições de produção, de modo que ele cumpra uma função social e tenha interlocutores reais. Além disso, a escrita no ambiente escolar passou a ser concebida como processo, o qual inclui a revisão textual e a reescrita como etapas. Esse movimento, embora não tenha substituído totalmente a tradicional concepção de redação, tende a se fortalecer cada vez mais e a contribuir significativamente para que os estudantes se vejam efetivamente implicados nos textos que produzem, conscientes de que a escrita é uma forma de interação com o outro.

Os artigos que compõem este dossiê oferecem discussões bastante proveitosas para o estudo das práticas de produção textual circunscrita ao quadro das teorias enunciativo-discursivas, tais como a derivada do Círculo de Bakhtin, privilegiando os gêneros discursivos/textuais, além de outras vertentes do conhecimento, como o interacionismo sociodiscursivo (ISD), o trabalho na perspectiva dos estudos dos (multi) letramentos, das tecnologias digi-

tais de informação e comunicação, da argumentação, entre outros. As relações entre as teorias escolhidas exploram a produção textual em seus diversos aspectos, contemplando a enunciação, o discurso, os elementos linguísticos e as múltiplas semioses relacionadas com a produção de sentido.

O texto que abre o dossiê intitula-se “Assediou, Vacilou’: o gênero discursivo fôlder como porta-voz de um coletivo de meninas”. Lediane Manfé de Souza (Unioeste) e Millene Sousa (Instituto Benjamin Constant), na perspectiva teórica dos novos letramentos e à luz da teoria dos gêneros discursivos, apresentam um trabalho de produção textual desenvolvido por integrantes de um coletivo de mulheres durante um projeto de extensão, vinculado à área das linguagens, e voltado, principalmente, à discussão sobre políticas direcionadas às mulheres. Por meio da produção textual do gênero discurso fôlder, as autoras descrevem um trabalho que possibilitou tanto a divulgação do nome, das ideias e da voz do coletivo ao público interno e externo à instituição quanto o fortalecimento de discussões nos encontros destinados à realização do projeto, fator primordial para a ampliação da participação social desse grupo de mulheres que se construiu de maneira engajada e crítica.

Fábio Carvalho (UFMG), no artigo intitulado “O projeto didático de gênero como instrumento para o ensino do gênero textual reportagem multisemiótica em aulas de Língua Portuguesa”, faz o recorte de uma pesquisa-intervenção, destinada a alunos do oitavo ano do ensino fundamental. Com foco no letramento, a proposta contribui para que os estudantes desenvolvam capacidades de linguagem e verifiquem a função da multimodalidade para a construção de sentidos. Para o autor, projeto didático de gênero é um instrumento pedagógico que propicia o contato com textos autênticos, orienta a produção textual com base no contexto de produção e nas características próprias do gênero explorado. Desse modo, constitui-se também como importante recurso para estimular a criticidade e subsidiar a formação para a cidadania.

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC) e Paula Perin (UFC), no artigo “A escrita como prática social no processo de formação de professores no curso de Letras da Urca”, compartilham uma experiência de produção textual voltada ao ensino superior. Apoiados nos Estudos do Letramento e no conceito de multiletramentos, os autores proporcionam a alunos de um curso de Letras oportunidade de vivenciar a escrita, a oralidade e a leitura de forma significativa e contextualmente situada, permitindo a interação criticamente por via da escrita. Ao estabelecerem um vínculo entre a universidade e a comu-

nidade local por meio da prática de textos de divulgação de uma campanha de cunho social, ampliam-se as relações entre o trabalho com a língua materna em sala de aula e as práticas sociais locais de uso da língua.

No estudo efetuado por Márcia Viana Boy de Oliveira (UFMG) em “Desenvolvimento de habilidades inferenciais por meio da leitura e produção de textos argumentativos”, a autora apresenta o resultado da implementação de um Projeto Didático de Gênero, que tinha por objetivo desenvolver habilidades inferenciais por meio da leitura e da produção de textos argumentativos sobre o uso do celular em sala de aula pelos alunos. Fomentando a discussão sobre a proibição ou não do uso do aparelho durante as aulas no oitavo ano do ensino fundamental em uma escola pública, a pesquisadora apresenta uma proposta de trabalho que tem como cerne um tema próximo ao mundo dos estudantes e auxilia tanto na formação de opiniões próprias quanto na criação de um espaço amplo e democrático para a sua expressão.

Em “Análise retórica: textos motivadores da prova de redação do Enem (2018)”, Carlos Henrique Teixeira de Araújo (UPM) apresenta a produção textual a partir de viés diferenciado, pois desloca o foco do trabalho realizado em sala de aula para a redação do Enem, com vistas a analisar a configuração da proposta de escrita. No artigo, o autor demonstra, com base em elementos da retórica e estudos da argumentação, como os textos motivadores da prova aplicada em 2018 podem contrariar o princípio de discurso pedagógico neutro. Segundo a análise, esses textos exercem o papel de direcionamento argumentativo e, assim, podem interferir na perspectiva adotada pelo candidato ao elaborar a redação, levando-o a aderir a um posicionamento a favor das teses defendidas ou contra elas, sem abertura para o diálogo e para outras possibilidades.

“A resenha crítica de filme no ensino fundamental II: teoria e prática”, de Lucas Francisco Ferreira de Oliveira (UFMG), e apresenta a aplicação de uma sequência didática para o gênero resenha crítica de filme. A sequência, fundamentada no ISD, foi planejada com o propósito de auxiliar alunos de uma escola pública a produzir textos sem marcas orais. O autor discorre sobre o referencial teórico-metodológico, apresenta uma descrição dos passos realizados no desenvolvimento do processo de escrita e comenta os resultados alcançados, evidenciando as contribuições da sequência didática para uma postura mais reflexiva dos estudantes em relação ao texto e para uma visão mais crítica a respeito da prática docente.

O artigo seguinte, cuja autora é Cláudia Ribeiro Rodrigues (UFMG), focaliza um projeto de ensino para a “Produção de texto multissemiótico voltado à prática social”, desenvolvido conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular e a perspectiva sociointeracionista da linguagem. A pesquisadora adota como pressupostos que os gêneros discursivos devem ser objetos de ensino e que o trabalho com a escrita na sala de aula deve ser planejado para ser desenvolvido em etapas, com objetivos bem definidos. O texto mostra a produção de infográficos em fases: diagnóstico, pesquisa, escolha de conteúdos, elaboração da primeira versão, revisão feita de acordo com uma lista de verificações, refacção e, por fim, publicação dos textos em uma revista que foi distribuída na comunidade em que a escola está situada. Para a autora, os estudantes se sentem mais motivados a escrever quando sabem que seus textos circularão socialmente e serão lidos por diversos leitores.

O artigo que encerra o dossiê, escrito por Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo (UFMG) e Milene Bazarim (Unicap), intitula-se “Elaboração de enunciados de atividades para sequência didática em curso de extensão sobre didatização: um estudo de caso em Linguística Aplicada”. Nele, as autoras apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre questões de ensino e aprendizagem de elaboração de enunciados de produção de texto em uma formação continuada realizada por meio de um curso de extensão. A partir da análise de atividades produzidas pelos alunos cursistas, avalia-se que as produções de seus materiais didáticos passaram a considerar, suficientemente, as condições contextuais de produção nas propostas de escrita de um determinado gênero.

Desejamos a todos uma boa leitura.

LUCIANO MAGNONI TOCAIA
ELZIMAR GOETTENAUER DE MARINS COSTA
Organizadores